César Francisco Raymundo

A Tentação de Jesus no Deserto e a Esperança Pós-milenista

revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

www.revistacrista.org

A Tentação de Jesus no Deserto e a Esperança Pós-milenista

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal
Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298
Operação: 013
Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

A Tentação de Jesus no Deserto
e a Esperança Pós-milenista

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada
- Edição de Outubro de 2024 –

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem www.pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Índice

- Sobre o autor - 07

- Introdução -

A Tentação de Jesus no Deserto e a Esperança Pós-milenista 08

O Pós-milenismo e a Tentação de Jesus no Deserto 09

- Capítulo 1 -

"Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo...". 10

"E vivia entre as feras, e os anjos o serviam" 13

- Capítulo 2 -

"...manda que estas pedras se transformem em pães" 16

- Capítulo 3 -

"Se és Filho de Deus, atira-te abaixo..." 19

- Capítulo 4 -

"Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares..." 24

"...e eis que vieram anjos e o serviram" 26

"...o diabo o deixou até ocasião oportuna" 27

- Conclusão -

Jesus Cristo, o Rei Invencível! 28

Obras importantes para pesquisa... 30

Sobre o autor

César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

- Introdução -
A Tentação de Jesus no Deserto e a Esperança Pós-milenista

A tentação de Jesus no deserto é um episódio rico em simbolismo e significado, que nos convida a refletir sobre a luta espiritual e a resistência diante das adversidades. Neste cenário austero, Jesus se retira para um período de jejum e oração, onde enfrenta três tentações que representam não apenas desafios pessoais, mas também uma batalha mais ampla entre o bem e o mal. A duração de 40 dias, frequentemente vista como um número simbólico, ecoa outras narrativas bíblicas, como os 40 anos de Israel no deserto e os 40 dias de Moisés no monte Sinai, sugerindo um período de preparação e provação.

Essa experiência pode ser interpretada como uma parábola, em que Jesus não apenas enfrenta suas próprias tentações, mas também compartilha uma lição sobre a natureza humana e a necessidade de resistir às seduções que nos afastam do propósito divino. A questão de um corpo humano aguentar 40 dias sem comida, enquanto desafiadora, serve para enfatizar a profundidade do sofrimento e a força do espírito.

Assim, as tentações de Jesus se tornam um reflexo das lutas que todos enfrentamos em nossas jornadas de fé. Elas nos convidam a examinar nossas próprias fraquezas e a buscar, com esperança e determinação, a luz que se encontra além das sombras das nossas próprias tentações. Esta narrativa, entrelaçada com a visão pós-

milenista, nos oferece uma compreensão mais profunda da vitória sobre o mal e a promessa de redenção, revelando que, mesmo em tempos de provação, a esperança e a fé permanecem como nossos maiores aliados.

O Pós-milenismo e a Tentação de Jesus no Deserto

O Pós-milenismo é uma interpretação escatológica que vê a era presente como um período em que o Reino de Deus se estabelece gradualmente na Terra, culminando em um Milênio de paz e justiça antes do retorno de Cristo. Nesta visão, a transformação do mundo acontece através da ação da Igreja, que, por meio do evangelho e da influência moral, prepara o caminho para o reinado de Cristo.

A conexão entre o Pós-milenismo e a tentação de Jesus no deserto pode ser vista na luta entre a luz e as trevas, a qual é central para ambas as narrativas. No deserto, Jesus enfrenta tentações que representam não apenas desafios pessoais, mas também uma resistência ao poder do mal. Ele é tentado a desviar-se de sua missão, a buscar poder e a satisfazer necessidades imediatas, mas escolhe permanecer fiel ao propósito de Deus.

Essa resistência de Jesus ressoa com a esperança pós-milenista de que, através da perseverança e da fé, o bem pode triunfar sobre o mal. A tentação serve como um modelo de como os crentes devem enfrentar suas próprias lutas, confiantes de que, mesmo em tempos difíceis, o Reino de Deus está em ação, movendo-se em direção à redenção e à restauração de todas as coisas. Assim, a experiência de Jesus no deserto não apenas reforça Sua identidade como o Messias, mas também se torna um exemplo de resistência e esperança para todos que buscam viver à luz do Reino que já é uma realidade.

- Capítulo 1 –

"Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo..."

Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo, como está escrito em Mateus 4:1: "Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo." Este momento levanta uma questão intrigante: como Jesus, sendo Deus, pode ser tentado se, segundo Tiago 1:13, "Deus não pode ser tentado pelo mal"?

A resposta reside na compreensão da dualidade de Cristo — Ele é plenamente Deus e plenamente homem. Como ser humano, Jesus experimentou tentações que qualquer um de nós poderia enfrentar, tanto internas quanto externas. As tentações que Ele enfrentou no deserto — a busca por conforto físico, poder e reconhecimento — refletem as lutas internas que todos nós sentimos. Essas tentações externas, provocadas pelo diabo, eram uma tentativa de desviar Jesus de sua missão.

É interessante notar que, em Êxodo 17, vemos Jeová também sendo "testado" pelo povo de Israel no deserto, o que nos sugere que, em certas situações, Deus permite a provocação, mas não é suscetível à tentação no sentido humano. Assim, ao encarnar-se, Jesus vivencia a tentação de maneira única, mostrando que é possível para Deus experimentar a tentação, mas não ceder a ela.

O fato de que o Espírito levou Jesus ao deserto pode ser visto como um paralelo com a experiência da Igreja no mundo. Assim como Jesus foi guiado a enfrentar as dificuldades, a Igreja também é levada pelo Espírito a viver em um mundo repleto de tentações e desafios. Essa jornada não é em vão; é um processo de crescimento e preparação para a missão.

Sob a perspectiva pós-milenista, isso se conecta à ideia de que a Igreja está em um processo de transformação e vitória sobre o mal. A luta contra as tentações é parte desse caminho, onde cada desafio pode levar à edificação da fé e à expansão do Reino de Deus na Terra. A esperança é que, assim como Jesus triunfou sobre suas tentações, a Igreja também possa superar os desafios e, por meio de sua fé, contribuir para a realização do Reino, onde a paz e a justiça prevalecerão.

A tentação de Jesus no deserto nos lembra de que, Deus está presente no deserto, Ele não está exilado como alguns dizem. Um líder adepto do Dispensacionalismo ao descrever o "reino dos céus", escreveu:

> "A terceira fase pode ser referido como o interino reino, o reino que resultou por causa da rejeição do Rei de Israel. O rei voltou para o céu e Seu reino na Terra agora existe apenas em uma forma de mistério. Cristo é o Senhor da terra, no sentido de ser Ele o Criador e seu governante final; mas Ele atualmente não exercer sua plena vontade divina sobre a terra. Ele é, por assim dizer, um exilado voluntário no céu até o momento em que voltar novamente".[1]

A afirmação acima sugere que o papel de Cristo como Senhor e Rei pode se restringir a meras palavras, o que, na prática, limita Sua

[1] Dispensacionalista Confessa: Deus está no Exílio! Por Dr. Joel McDurmon. Site: https://www.revistacrista.org/Reino_deus_esta_exilado.htm Acessado dia 24/10/2024

verdadeira autoridade. Isso levanta a questão sobre Sua capacidade de governar, já que, se Ele é realmente um governante sob cuja autoridade tudo está subordinado, não pode ser apenas um Rei no nome. Tal perspectiva poderia levar a uma visão do Reino como algo temporário, resultando em uma compreensão que se torna restrita ou até mesmo incoerente. É fundamental reconhecer a plenitude do poder de Cristo para compreender a verdadeira essência de Seu Reino e Sua soberania.

É importante observar que essa perspectiva pode diminuir a doutrina de Deus, especialmente no que diz respeito à Sua Soberania e Providência. O autor sugere que, durante este atual período de "exílio" não governamental, Cristo "não exerce sua plena vontade divina na Terra". Isso retrata um Cristo que parece ter tão pouco interesse ou envolvimento na história quanto o Deus proposto pelos deístas.[2]

Prefiro reconhecer que Cristo está reinando exatamente como Ele afirmou, e que nós também estamos com Ele nesse reinado, conforme ensinou Paulo (Efésios 2:5-7). Apesar da presença do mal neste mundo, tenho plena confiança de que Cristo já venceu, exercendo controle sobre todos os aspectos da história de acordo com Sua vontade. Vivemos pela fé, cientes de que Ele manifestará Seu Reino como desejar, cumprindo todos os Seus propósitos e permanecendo no trono celestial até que o último inimigo seja derrotado. E Jesus, no deserto, sendo tentado pelo diabo, e ao longo de Sua vida e ministério terreno, demonstrou claramente a extensão de Seu reinado, resistindo às tentações com a autoridade divina e revelando que, mesmo em meio a desafios, Ele permanece Soberano, fortalecendo nossa confiança em Seu controle sobre todas as coisas.

---

[2] Os deístas acreditam em um Deus que criou o universo, mas não intervém diretamente na vida humana ou na história, enfatizando a razão e a observação da natureza como meios de entender a divindade.

“E vivia entre as feras, e os anjos o serviam”

A expressão “E vivia entre as feras, e os anjos o serviam” se refere a um momento significativo no ministério de Jesus, simbolizando a coexistência entre o sagrado e o profano, o divino e o humano. Esse cenário remete à profecia de Isaías, que fala de um futuro em que "o lobo habitará com o cordeiro" e "a leoa comerá palha como o boi" (Isaías 11:6-7). Essa visão aponta para um tempo de paz e harmonia entre todas as criaturas, simbolizando a restauração que o Reino de Deus trará.

Teólogos interpretam essa conexão de diversas maneiras. Alguns veem a presença de Jesus entre as feras como um prenúncio do reino messiânico, onde Ele, como Rei, tem autoridade até sobre as forças da natureza e o mal, trazendo a ordem onde antes havia caos. A ideia de que os anjos o serviam também enfatiza a reverência e o apoio celestial que acompanha Sua missão, refletindo a verdade de que, apesar das tentações e desafios, Jesus é sustentado pela autoridade divina.

No contexto do Pós-milenismo, Isaías 65:25, que diz que "o lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi", é visto como uma profecia que simboliza a paz e a harmonia que sob a influência do Reino de Deus, as hostilidades e as divisões, tanto entre pessoas quanto entre criaturas, serão superadas.

Os pós-milenistas acreditam que, à medida que o Evangelho se espalha e a Igreja cumpre sua missão, a sociedade gradualmente se torna mais alinhada com os valores do Reino, levando a uma era de paz e justiça. “Satanás não será capaz de impedir o progresso e o crescimento do reino, pois as “portas do inferno não prevalecerão” (Mt 16.18). Apesar de lento, ele progredirá de acordo com o tempo

certo estabelecido por Deus",[3] conforme escreveu o teólogo Dr. Kenneth Gentry, Jr.

Assim, Isaías 65:25 é interpretado como um vislumbre do que está por vir — um tempo em que as promessas de Deus se cumprirão plenamente, resultando em um mundo onde a harmonia prevalece, refletindo a redenção completa que Cristo traz.

Essa visão é fortalecida pela ideia de que a transformação espiritual e moral da humanidade levará a mudanças visíveis na ordem social e natural, culminando em um milênio de paz antes do retorno definitivo de Cristo. A grandiosidade da obra de Deus é revelada na "promessa" feita a Abraão, que assegura que "ele seria herdeiro do mundo", não apenas de uma terrinha isolada no Oriente Médio (Romanos 4:13).

Como diz o teólogo Gentry:

> "Isso dá apoio ao otimismo histórico pós-milenarista. A herança cósmica de Abraão se desenvolve por meio da disseminação do evangelho. Também gostaria de destacar que a perspectiva histórica da vitória do evangelho traz bênçãos para todas as nações por meio da conversão gradual, não mediante a imposição catastrófica (como ocorre no pré-milenarismo, em que Jesus impõe seu governo político em caráter pessoal e direto valendo-se da batalha do Armagedom) ou da conclusão do Apocalipse (como no amilenarismo, em que Jesus de forma pessoal e direta obtém a vitória no último momento da história em sua segunda vinda conclusiva para estabelecer a ordem eterna).
>
> O objetivo histórico otimista da aliança com Abraão brilha com extrema clareza nos profetas [...]".[4]

---

[3] E-book: Pós-milenarismo para leigos – Você pode entender a profecia bíblica, pg. 72. Edição digital. Editora Monergismo.
[4] Idem nº 3, pg. 14.

Portanto, Isaías 65:25 é um texto-chave que encapsula a esperança de um futuro onde a paz de Deus reinará em todas as esferas da vida.

- Capítulo 2 -
"...manda que estas pedras se transformem em pães"

Um dos milagres mais conhecidos de Jesus é a transformação de pedras em pães, como mencionado em Mateus 4:3:

> "E, aproximando-se dele o tentador, disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães".

Jesus não realizou esse milagre, mas enfrentou essa tentação no deserto, onde, em sua fome, poderia ter cedido à pressão de transformar pedras em alimento. Essa experiência nos revela não apenas a humanidade de Cristo, mas também um princípio fundamental que ressoa com a missão da Igreja nos dias de hoje.

Assim como Jesus, a Igreja enfrenta suas próprias tentações de buscar poder e influência, muitas vezes desejando transformar "pedras" – representando os pagãos ou aqueles que ainda não conhecem a verdade – em "pães", ou seja, em fiéis que atendem às suas necessidades imediatas. No entanto, a mensagem pós-milenista nos ensina que o reino de Deus é construído não pela manipulação de recursos ou pela satisfação de desejos terrenos, mas pela proclamação da Palavra de Deus.

Uma das consequências práticas de uma teologia pós-milenarista é a responsabilidade de moldar nossa sociedade de acordo com a Palavra

de Deus. Infelizmente, muitas igrejas nas Américas adotaram uma visão pessimista sobre o futuro, o que resultou no abandono do esforço para construir uma sociedade cristã. Algumas pessoas argumentam que o Novo Testamento não se concentra em questões políticas ou questões culturais. O apóstolo Paulo é frequentemente mencionado como alguém que não se envolveu em política, focando apenas em "pregar o evangelho" em vez de mudar a cultura ou as instituições. Contudo, é possível afirmar que Paulo, de fato, buscou transformar o panorama social e político ao seu redor, e alcançou resultados significativos nesse sentido.

O Apóstolo Paulo descreveu a essência de sua pregação como Jesus Cristo crucificado:

> "E eu, irmãos, quando fui ter convosco, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria, anunciando-vos o testemunho de Deus. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado".
>
> - 1ª Coríntios 2:1-2

Seguindo essa linha de pensamento, o teólogo Christopher Hume, escreveu:

> "Usando a analogia da fé, sabemos que Paulo não quis dizer com isso que ele não estava interessado em outras coisas. Paulo ensinou claramente sobre ética sexual, ordem da igreja, dons espirituais, qualificações de presbíteros e diáconos, relacionamentos entre maridos e esposas, famílias e crianças, o governo, a oração, a escatologia, e muito mais. No versículo um, Paulo está contrastando o seu discurso com a dos oradores gregos que se concentraram na eloquência e persuasão. Paulo não confiava na retórica extravagante, mas sim sobre a verdade de Deus e sua pregação era "em demonstração do Espírito e de poder" (1ª Coríntios 2:4). Quando Paulo disse que decidiu nada saber, mas somente sobre "Jesus Cristo, e este crucificado", ele estava se referindo ao núcleo e substância de todos os seus ensinamentos. Tudo que ele ensinou

(da família para o governo e à escatologia) foi enraizado em Jesus Cristo e sua obra de redenção. Seu desejo de mudar a cultura (e seu sucesso) também foi enraizado em Cristo crucificado".[5]

Desde Atanásio até Calvino, passando por muitos outros cujos nomes não são tão conhecidos, Deus tem chamado cristãos a proclamar a verdade e a ensinar as nações a obedecer. Apesar de haver muito trabalho pela frente, a ideia de que Paulo não se envolveu na transformação da sociedade merece uma revisão. Ao refletir sobre suas doutrinas e a vasta influência do Cristianismo na cultura ocidental, fica claro que ele teve um papel ativo. Os pós-milenistas acreditam que Deus ainda pode realizar grandes coisas nos tempos que estão por vir.

Mas, voltando a tentação de transformar pedras em pães, isto representa a busca por soluções rápidas e eficazes para transformação da sociedade (o que Paulo não realizou por esse meio), a Igreja deve lembrar que "não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mateus 4:4). Isso nos chama a uma abordagem que prioriza a evangelização e a edificação espiritual, ao invés de meramente atender somente às necessidades físicas das pessoas.

Neste contexto, as pedras que clamam representam aqueles que, mesmo em sua dureza e resistência, têm potencial para se tornarem parte do Reino de Deus. A Igreja é chamada a proclamar a Verdade e a Esperança do Evangelho, permitindo que a Palavra transforme vidas, em vez de tentar forçar uma conversão que não seria autêntica. Assim, a verdadeira transformação do mundo e das sociedades locais não se dá por poder humano, mas pela ação do Espírito Santo, que traz vida onde antes havia apenas pedra.

---

[5] Será que o apóstolo Paulo tentou transformar a sociedade? Por Christopher Hume. Site:https://www.revistacrista.org/Pos_Milenismo_sera_que_paulo_tentou_transformar_a_sociedade.html Publicado originalmente em: ww.postmillennialismtoday.com Acessado Terça-feira, 22 de Novembro de 2016.

- Capítulo 3 -
"Se és Filho de Deus, atira-te abaixo..."

A segunda tentação de Jesus é registrada em Mateus 4:5-7:

> "Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e disse: 'Se és Filho de Deus, atira-te abaixo; pois está escrito: 'Aos seus anjos dará ordens a teu respeito; e eles te sustentarão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.' Jesus, porém, disse-lhe: 'Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus'".

Nesta tentação, Satanás leva Jesus ao pináculo do templo e o desafia a se atirar ao chão, citando Salmo 91:11-12 para sugerir que os anjos o protegeriam. Essa tentação visa não apenas o ato em si, mas também um teste da confiança de Jesus em Deus. Ao pedir que Jesus demonstre Seu status de Filho de Deus de maneira espetacular, Satanás tenta que Jesus use seu poder divino para satisfazer uma expectativa pública ou provar sua identidade.

A Igreja pode enfrentar tentações semelhantes em várias formas.

A busca por reconhecimento. Assim como Satanás desafiou Jesus a provar sua identidade, a Igreja pode ser tentada a buscar validação através de eventos grandiosos ou milagres espetaculares para atrair atenção e seguidores. Em vez de focar na pregação do Evangelho, pode cair na armadilha de buscar a fama e o reconhecimento.

Desvio da missão. A tentação de testar a proteção de Deus pode levar a Igreja a agir de maneira imprudente, confiando que Deus sempre intervirá em situações de risco, mesmo quando não está agindo conforme Sua vontade. Isso pode resultar em decisões arriscadas ou em comportamentos que não glorificam a Deus.

Manipulação de promessas. A Igreja pode ser tentada a usar versículos bíblicos fora de contexto para justificar ações ou decisões que não estão alinhadas com a Palavra de Deus, assim como Satanás usou a Escritura para tentar Jesus. Isso pode levar a distorções da mensagem cristã.

Pressão para se conformar. A pressão para se adaptar às expectativas culturais pode fazer com que a Igreja se desvie de sua missão. Em vez de confiar na proteção e direção de Deus, pode buscar aceitação ao agir de maneiras que não refletem a verdade do Evangelho. O texto de Romanos 12:2 que diz: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus", tem uma conexão com a Cultura. Esse versículo nos alerta sobre o perigo de se adaptar ou conformar às normas e valores da cultura em que vivemos. A Igreja, em sua missão de refletir a luz de Cristo, pode ser tentada a ajustar sua mensagem e práticas para se encaixar nas expectativas sociais, buscando aceitação ou popularidade.

A Igreja enfrenta uma pressão cultural semelhante àquela que Jesus encontrou ao ser tentado a realizar atos espetaculares para impressionar os outros. Essa pressão pode levá-la a se conformar com tendências contemporâneas, como uma ênfase excessiva em entretenimento ou relevância social, em detrimento da verdadeira mensagem do Evangelho.

Por outro lado, há o pessimismo em relação à salvação da cultura. É por isto que durante anos tenho me especializado e lidado com

assuntos relacionados ao fim dos tempos. Tenho me envolvido com esse tópico pelo fato de os cristãos usarem a teologia da Segunda Vinda de Cristo como forma para explicar o estado do mundo. Os cristãos usam o conhecimento escatológico para dizer que não podemos fazer nada para reverter a tendência do momento e salvar a cultura. O teólogo John MacArthur representa esse ponto de vista quando escreve que "'recuperar' a cultura é um exercício inútil e fútil. Estou convencido de que vivemos em uma sociedade pós-cristã — uma civilização vivente sob o juízo de Deus".[6]

Mas existe o chamado para a renovação da mente que implica em um esforço consciente para discernir e resistir às influências do mundo. Isso requer um compromisso com o estudo da Palavra de Deus e a busca por uma vida que reflita seus princípios, em vez de se deixar levar pela cultura dominante. A renovação da mente acaba proporcionando uma influência poderosa na cultura ao ponto da mesma ser resgatada pelo poder de Cristo.

Portanto, Romanos 12:2 nos lembra que a transformação é um processo ativo e contínuo, essencial para a missão da Igreja de não se conformar com este século, mas de viver de acordo com a vontade perfeita de Deus. E a vontade de Deus deve ser cumprida na Terra, assim como é feita no Céu. Essa vontade é que todos creiam em Jesus Cristo. Isto tem acontecido ao longo dos séculos e chegará o momento em que se cumprirá o Salmo 22:27-31 e Isaías 2:2-4:

> "Lembrar-se-ão do Senhor e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.
> Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações.

---

[6] The Vanishing Conscience: Drawing the Line in a No-Fault, Guilt-Free. World, Dallas, TX: Word, 1994, p. 12. Citado em A Confusão Profética de John MacArthur. Gary DeMar. Tradução: Rogério Portella. Site: www.monergismo.com Fonte original: http://www.americanvision.org/articlearchive2007/04-24-07.asp

Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura.

Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez".

"Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra".

Assim como Jesus, a Igreja possui o poder de permanecer firme em sua posição elevada, dada por Ele, sem se precipitar do pináculo do templo. O Novo Testamento ensina isso claramente:

"Mateus 16:18:

"E eu também te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela".

Romanos 8:37:

"Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou".

1ª João 5:4:

"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé".

Apocalipse 21:7:

> "O que vencer herdará estas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho".

Assim, a Igreja foi chamada a permanecer firme na Palavra de Deus, resistindo às tentações que buscam desviar seu foco e missão, assim como Jesus fez ao reafirmar que "não tentarás o Senhor, teu Deus".

- Capítulo 4 -
"Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares..."

Na tentação em que Satanás diz a Jesus: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares...", somos confrontados com a profunda cobiça que o próprio Cristo tem pelas nações. O Salmo 2, que afirma que Deus dará as nações como herança ao Seu Filho, revela a intenção divina de estabelecer o Reino de Cristo sobre a Terra.

Jesus, sendo o Rei prometido, tinha o legítimo desejo de conquistar as nações, mas não através de atalhos ou compromissos com o mal. Sua resposta a Satanás demonstra que Ele compreendia a importância da submissão ao Pai e da oração como o caminho certo para alcançar esse propósito. A verdadeira soberania é exercida em comunhão com Deus, e é por meio da oração que Ele recebe a autoridade para governar.

Quando Deus diz: "Pede-me, e eu te darei as nações", Ele destaca que a conquista das nações se dá através da intercessão e da obediência. Jesus não buscou poder terreno, mas buscou o Reino de Deus de maneira justa e divina. Assim, aprendemos que nosso desejo pelas coisas do mundo deve sempre ser alinhado à vontade de Deus, buscando a Sua orientação e força em oração.

O teólogo Kenneth Gentry, Jr. destaca que "Sião se torna a imagem do governo divino do mundo. No N[ovo] T[estamento], as imagens

de Sião e Jerusalém transcendem as realidades do A[ntigo T[estamento], chegando a alcançar o próprio céu (Gl 4.25,26; Hb 12.22; Ap 14.1). Portanto, o N[ovo] T [estamento] considera a transferência do centro do governo divino para o céu, de onde Jesus governa seu reino agora (Jo 18.36; Ap 1.5)".[7]

Gentry continua:

> "Agora o que o Messias entronizado tem a fazer é: "Pede-me, e te darei as nações como herança, e as extremidades da terra como propriedade" (Sl 2.8). É interessante notar que essa angariação das "nações" é a mesma tarefa designada por ele a seus seguidores na grande comissão: "Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações" (Mt 28.19a; cf. debate no Capítulo 3 mais adiante). Ele os governará com uma vara de ferro e despedaçará os que se recusarem a se submeter (Sl 2.9). Ele o faz por meio de sua palavra poderosa sob sua providência controladora (Hb 1.3,8-13; e.g., Mt 21.43,44)".[8]

Dessa forma, a vitória de Cristo e o desejo pelas nações têm sido concretizados ao longo dos séculos e, no devido tempo, Sua conquista será total (1ª Coríntios 15:25-27). O Pai pediu para o Filho sobre qual era o Seu desejo: "Pede-me, e te darei as nações...". Como Filho, Ele fez isso obedecendo através de oração e dependência do Pai, e não de estratégias humanas e satânicas. Como Pai, Deus responde a Jesus dando as nações como herança:

> "E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre".
>
> – Apocalipse 11:15

[7] Idem nº 3, pg. 18.
[8] Idem nº 3, pg. 18.

"...e eis que vieram anjos e o serviram"

> "Assim, o Diabo o deixou; e eis que vieram anjos, e o serviram. Jesus inicia seu ministério. Então o Diabo o deixou; e eis que vieram os anjos e o serviram".
>
> - Mateus 4:11

Por fim, os anjos chegaram para ministrar a Jesus. Tudo o que Ele precisou abrir mão diante de Satanás, pois seria pecaminoso, agora é recompensado pelo auxílio dos anjos. A lição subjacente é clara: aqueles que renunciam ao que é ilícito serão recompensados mais tarde.

Assim, nesta passagem, encontramos um elemento essencial na mensagem de Mateus. A verdadeira obediência não é alcançada através de uma autoafirmação triunfante ou pelo uso de poder miraculoso, mas, paradoxalmente, através da humildade, do serviço e do sofrimento. Acima de tudo, isso implica em um compromisso firme com as Escrituras e uma rejeição decidida às artimanhas de Satanás.

"...o diabo o deixou até ocasião oportuna"

O final da tentação em Mateus 4:11, diz: "Assim, o diabo o deixou, e apareceram os anjos para servi-lo". Na versão do Evangelho de Lucas 4:13 é dito que o diabo "apartou-se dele até ocasião oportuna". É falada "ocasião oportuna" porque mais tarde em Sua vida e ministério, Jesus disse:

> "Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações".
>
> - Lucas 22:28

O diabo simplesmente não para. E isso serve de alerta para a Igreja sempre.

Por outro lado, isso mostra que o diabo teve que obedecer a Jesus e se afastar. Essa cena antecipa a realidade de que os demônios também terão que partir quando Jesus ordenar, e aqueles que estão possuídos sempre se submeterão a Ele, não conseguindo oferecer resistência ao longo do que é descrito nos Evangelhos.

Além disso, as expressões usadas para descrever a tentação de Cristo revelam a intensidade dessa experiência. Nas versões da tentação nos Evangelhos, o tentador se posiciona "ao lado dele" ou se "aproxima". Em outra ocasião da mesma tentação, o diabo O "levou consigo". Por fim, no versículo 11 de Mateus capítulo 4, é mencionado que o diabo "o deixou", o que pode ser interpretado como "o soltou". Essa sequência sugere que, durante a tentação, o diabo teve um controle sobre Jesus, mas isso ocorreu apenas enquanto Ele permitiu. Quando Jesus o confrontou, o diabo foi forçado a soltá-lo e partir.

- Conclusão -
Jesus Cristo, o Rei Invencível!

Neste e-book, explorei quem é Cristo como o Rei Invencível. Ele não é apenas um governante; Ele é a expressão máxima da autoridade divina. Sua invencibilidade se revela em Sua Soberania sobre a criação, sua vitória sobre o pecado e a morte, e a promessa de um Reino eterno.

A tentação de Jesus no deserto (Mateus 4:1-11) é um momento crucial que mostra Sua vitória sobre Satanás. Enquanto Adão, no Paraíso, sucumbiu à tentação (Gênesis 3), Jesus, em Sua fraqueza humana, resistiu e venceu. Ele respondeu a cada tentação com a Palavra de Deus, mostrando que Sua força vem da obediência ao Pai. Isso não apenas revela Sua divindade, mas também estabelece um padrão para nós: a verdadeira vitória vem da fidelidade a Deus.

O Salmo 2 nos assegura que Deus colocou Seu Filho como Rei sobre as nações. Isso se cumpre em Jesus, que, ao ressuscitar, recebeu todo poder e autoridade (Mateus 28:18). Paulo, em Filipenses 2:9-11, nos lembra que Deus o exaltou e que, em Seu nome, todo joelho se dobrará. Essa é a certeza de que, independentemente das dificuldades, o reinado de Cristo é firme e seguro.

Como crentes, somos chamados a viver sob sua liderança. Mesmo em tempos difíceis, sabemos que a vitória já foi conquistada. Nossa missão é anunciar esse Reino, levando a mensagem de Cristo ao

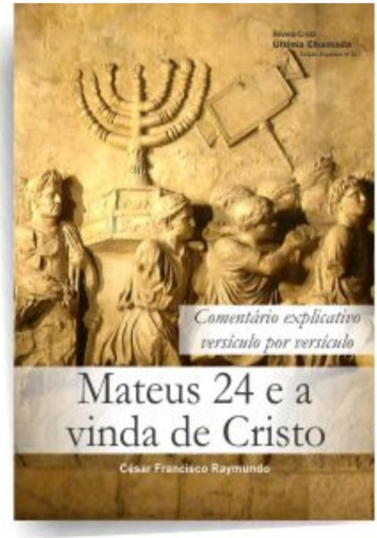
mundo. A vitória de Jesus no deserto nos mostra que, através da oração e da obediência, podemos resistir às tentações e viver de acordo com a vontade de Deus.

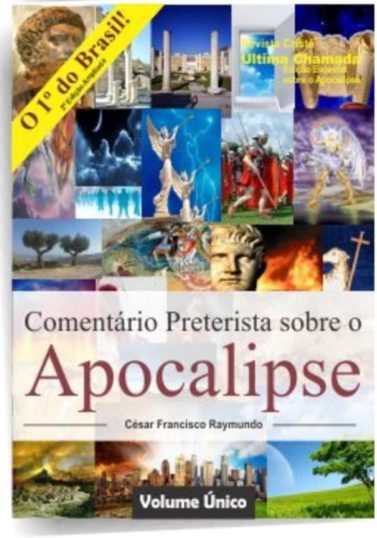
Assim, podemos afirmar que Cristo é o Rei Invencível, que reina com justiça e amor. Seu governo é a resposta para os anseios do nosso coração e para as necessidades do mundo. Que essa verdade nos encoraje a viver com fé e coragem, sabendo que estamos seguros sob seu reinado eterno.

Obras importantes para pesquisa

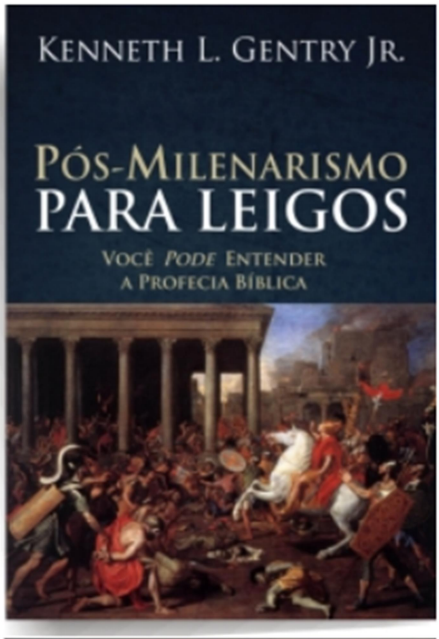
Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org





Revista Cristã
Última Chamada
O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a
Esperança
Pós-milenista?
César Francisco Raymundo


KENNETH L. GENTRY JR.
PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS
VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA

revista cristã
última chamada
Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico
Jay Rogers

César Francisco Raymundo
revista cristã
última chamada
E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?